



APLICAÇÃO DE TÉCNICAS SEMIOLÓGICAS EM FELINOS

DOS SANTOS, Natália Rodrigues¹
LEITZKE, Lucas Silva ¹
MIRANDA, Mateus Comassetto¹
RODRIGUES, Oscar Rodrigo Moreles^{1*}
SILVEIRA, Éber Rodrigo Ferreira¹
BIANCHI, Eloisa²
DE OLIVEIRA, Plínio Aguiar²
ROSSATO, Andressa Dutra Piovesan²
VAN DER LINDEN, Liana de Salles²
TEIXEIRA, Bruno Borges Machado²

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar as principais técnicas semiológicas aplicadas em felinos, trazendo a importância do levantamento do histórico do animal, da anamnese, dos exames físicos e clínicos utilizados pelos médicos veterinários a fim de obter um diagnóstico preciso e eficaz das patologias. Do mesmo modo, apresenta técnicas de contenção que visem o bem-estar do animal e a segurança do examinador. Para o segmento prático deste levantamento utilizaram-se dois felinos, com idade, peso e tutores distintos. Após exames físicos dos animais observou-se que ambos se encontram com níveis normais e dentro do esperado para um animal saudável e; constatou-se que as técnicas semiológicas são fáceis de serem empregadas. Entretanto, para alcançar melhores resultados, deve-se associá-las as técnicas de contenção específica para cada espécie e percebe-se ainda, que manter o tutor durante a consulta é extremamente satisfatório mantendo assim, o animal mais calmo, menos ansioso e estressado. Não foram realizados neste levantamento exames complementares, devido a atual situação pandêmica ocorrente durante a confecção do trabalho, o que não interfere em nenhum resultado aqui descrito considerando a saudabilidade dos animais.

Palavras-chave: Exame físico; Gatos; Anamnese; Semiologia.

ABSTRACT: This work aims to present the main semiological techniques applied in cats, bringing the importance of the survey of the animal's history, anamnesis, physical and clinical examinations used by veterinarians in order to obtain an accurate and effective diagnosis of pathologies. Likewise, it presents containment techniques aimed at the welfare of the animal and the safety of the examiner. For the practical segment of this survey, two cats, with age, weight and different guardians were used. After physical examinations of the animals in question, it was observed that both are at normal levels and within the expected levels for a healthy animal and; it was found that semiological techniques are easy to employ. However, in order to achieve better results, the specific containment techniques for each species should be associated with the specific containment techniques for each species and it is also perceived that keeping the guardian during the consultation is extremely satisfactory, thus keeping the animal calmer, less anxious and stressed. Complementary tests were not performed in this survey, due to the current pandemic situation that occurs during the preparation of the work, which does not interfere in any result described here considering the healthiness of the animals.

Keywords: Physical examination; Cats; Anamnesis; Semiology.

¹ Discentes do Curso Medicina Veterinária, Nível IX, 2022/1- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso Medicina Veterinária, Nível IX, 2022/1 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: rodrigooscarmr@live.com



1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da população de gatos domésticos ao redor do mundo, ficando estes em segundo lugar mundial de animais domiciliados, houve por consequência a disseminação e transmissão de doenças infecciosas e zoonoses relacionadas a esta espécie, representando então uma ameaça à saúde pública.

O médico veterinário deve buscar informações relevantes para construir o histórico inicial do paciente a ser levado à clínica através do proprietário, e deve sempre buscar uma maneira eficaz de juntar informações para uma nova ou posterior avaliação clínica do paciente antes da consulta agendada. É interessante documentar, junto ao histórico do animal, quais técnicas funcionam melhor com cada paciente, pois auxilia a evitar mais estresse e desconforto em visitas futuras, quando então o felino já será conhecido pela equipe.

O exame físico e clínico deve ser realizado minuciosamente tentando sempre manter um padrão consistente e rotineiro, porém que seja flexível para se ajustar a cada paciente, evitando assim o estresse do animal a ser examinado.

O clínico deve observar as inúmeras informações úteis ao diagnóstico como: nível de consciência, postura e locomoção, condição física ou corporal, pelame, formato abdominal, características respiratórias entre outros. E, para uma maior precisão, o veterinário pode optar pela aplicação de métodos de exames complementares, para auxiliar a anamnese e exame físico e, assim, chegar a um diagnóstico provisório ou definitivo; existem diversos exames complementares disponíveis. Dentre os existentes, os mais utilizados são: punção exploratória, biopsia, exames laboratoriais, inoculações diagnósticas, reações alérgicas e exames complementares mais específicos.

O médico veterinário e sua equipe devem sempre estar atentos para observar o paciente e buscar uma forma segura/livre de estresse para realizar a contenção do felino no momento da consulta. Não há formas de contenção universal, mas, a equipe médica pode fazer uso de toalhas, caixa de transporte, estímulos visuais e auditivos para reduzir o medo do gato para que este se sinta seguro e permita a efetuação dos procedimentos.

Observando a importância da vitalidade e bem-estar do felino para a saúde pública e do animal, este trabalho tem a premissa em demonstrar as atribuições importantes para a realização da anamnese, exame físico e clínico de felinos, considerando o medo e estresse deste animal como ponto relevante a ser contornado no exame clínico, além disto, demonstra-



se neste estudo as técnicas de exame clínico mais empregado até as doenças mais comumente encontradas nesta espécie.

Considerando o felino e sua excentricidade, este projeto teórico/ prático tem por objetivo o acréscimo de conhecimento sobre os felinos e a aplicação das técnicas semiológicas pelos discentes do curso de medicina veterinária do Instituto de Desenvolvimento Educacional de Bagé – Faculdade IDEAU - Campus Bagé, em um felino, e assim avaliar a saúde deste.

2 DESENVOLVIMENTO

Para Richards (2006 apud LITTLE, 2015), antigo diretor do Cornell Feline Health Center, afirmou: “Os gatos são mestres em esconder doenças”. Assim como veterinários e admiradores de gatos, os clínicos precisam se tornar mestres na compreensão e na descoberta de doenças tão eficazmente escondidas pelos gatos (LITTLE, 2015).

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Gato doméstico

No Brasil, a população de gatos domésticos está ao redor de dezesseis milhões de animais, e está em segundo lugar mundial em número absoluto de cães e gatos domiciliados, um número bastante expressivo, que propicia a disseminação e a transmissão de doenças infecciosas e, também, de zoonoses, representando um risco para saúde pública (FIGUEIREDO et al., 2001; ABINPET, 2012).

2.1.2 Histórico clínico

É adquirindo as informações do proprietário que se começa a criar uma linha lógica de raciocínio para, assim, instituir-se um diagnóstico e tratamento confiáveis, garantindo a cura da doença e satisfação do proprietário (ANDRADE, 2020).

Com os meios eletrônicos atuais, o veterinário pode obter informações relevantes para construir o histórico inicial antes de o filhote ou o gato ser levado à clínica ou enviar um questionário sobre o histórico ao proprietário, consiste em uma maneira eficaz de juntar informações para uma nova ou outra avaliação clínica do paciente antes da consulta agendada, além disso, este questionário pode ser usado quando o proprietário não puder estar presente para a obtenção do histórico e do exame físico (p. ex., quando os pacientes são deixados na

clínica) (LITTLE, 2015). É interessante documentar, junto ao histórico do animal, quais técnicas de manejo funcionam melhor com cada paciente, pois auxilia a evitar mais estresse em visitas futuras, quando então o gato já será conhecido pela equipe (RODAN, 2012).

2.1.3 Exame clínico

Segundo Feitosa (2020), percebe-se, claramente, que o diagnóstico não é pautado em adivinhações ou em intuições; ele é concebido após a obtenção criteriosa dos dados e a avaliação pormenorizada das hipóteses, uma suposição da importância (em %) das diferentes etapas do exame clínico é mostrada no organograma da Figura 1.

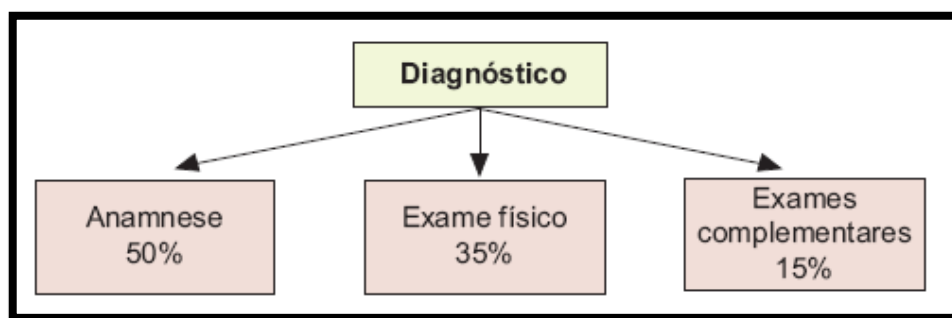


Figura 1 - Etapas do exame clínico²

- Anamnese

De acordo com De Azevedo (2017), a anamnese é o ponto inicial, e de maior importância, no levantamento de informações relevantes para descobrir um possível diagnóstico ou causa, não só na clínica de pequenos animais, mas em todos os sistemas e espécies.

A anamnese deve envolver todos os itens de caráter geral que compreendem a queixa atual (tipo, frequência e duração do problema) e informações sobre apetite/vômito/tipo de alimento consumido, fezes/defecação, comportamento/déficit neuromotor, funções/transtornos reprodutivos, doenças/tratamentos anteriores, vacinação, vermifugação, tratamentos em andamento ou efetuados nos últimos dias, possíveis cirurgias/acidentes/esforço físico recentes e outros que possam ser particularmente importantes para o animal em questão (CARVALHO, 2020).

² Disponível em: FEITOSA, F., F. L., **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico/ organizador Francisco Leydson f. Feitosa**. Rio de Janeiro; ROCA, 2020.



Segundo Feitosa (2020), as perguntas a serem feitas ao proprietário dividem-se em três categorias: (1) abertas; (2) focadas; e (3) fechadas. As do tipo aberto devem ser feitas de tal maneira que o cliente se sinta livre para se expressar, sem nenhum tipo de restrição; as focadas são semelhantes às perguntas abertas, mas abordam um assunto específico; já as fechadas servem para que o entrevistador complemente o que o cliente ainda não falou, com questões diretas de interesse específico (FEITOSA, 2014).

- Exame Físico

O exame físico deve ser minucioso, sobretudo nos pacientes que apresentam sintomas inespecíficos (perda parcial de apetite, apatia) e/ou com episódios febris prolongados (FEITOSA, 2020). De acordo com Little (2015), a técnica de exame físico eficaz segue um padrão consistente e rotineiro, porém possibilita alguma flexibilidade, iniciar o exame na ponta do nariz e proceder na direção da ponta da cauda é uma técnica comum e eficaz para alguns clínicos; outros, especialmente durante o exame inicial, preferem não olhar de frente para o gato para minimizar o contato visual, que alguns animais consideram amedrontador.

A ordem do exame físico deve ser adaptada a cada paciente, pois começar pelo exame da cabeça e deixar por último a cauda não é a forma mais fácil para todos os gatos, uma vez que animais com úlceras orais sentirão mais dor quando examinados na boca e dentes, enquanto gatos com desordens urinárias terão mais desconforto à manipulação do abdômen (RODAN, 2012).

Segundo Feitosa (2014), adotar uma mesma sequência de exame repetidas vezes, torna-se um hábito, sendo o melhor modo de reduzir a possibilidade de erros diagnósticos, a observação do animal pode indicar inúmeras informações úteis para o diagnóstico, tais como:

- ✚ Nível de consciência: alerta (normal), diminuído (deprimido, apático), aumentado (excitado).
- ✚ Postura e locomoção: normal ou anormal (sugerindo dor localizada, fratura, luxação ou doenças neurológicas); observe o animal em repouso e, em seguida, em movimento.
- ✚ Condição física ou corporal: obeso, gordo, normal, magro, caquético.
- ✚ Pelame: pelos limpos, brilhantes ou eriçados, existência de ectoparasitas (carrapatos, piolhos, pulgas etc.).



- ✚ Formato abdominal: normal, anormal (timpanismo, ascite etc.).
- ✚ Características respiratórias: eupneia ou dispneia (postura ortopneica), tipo respiratório, secreção nasal etc.
- ✚ Outros: apetite, sede, defecação, vômito, secreções (vaginal, nasal, ocular) micção etc.

Ainda segundo Feitosa (2014), ao finalizar o exame físico geral, deve-se fazer um breve resumo das conclusões relativas às informações obtidas durante a anamnese, na avaliação da postura, do comportamento, do estado nutricional, da condição física, das frequências respiratória e cardíaca, das características dos linfonodos e da coloração de mucosas, bem como da temperatura retal, respondendo a duas perguntas básicas iniciais: como está a saúde geral do animal (leve, moderada ou gravemente alterada).

- Exames complementares

O diagnóstico é resultado de um exame clínico completo e eficaz, interpretado à luz do conhecimento e da experiência do clínico, somente após realizar a identificação do paciente, completa e minuciosa anamnese, além de um bom e completo exame físico, é que o clínico deve partir para os exames complementares, caso julgue necessário (NETTO, 2020).

Conforme explicita Feitosa (2014), os exames complementares quando realizados posteriormente ao exame físico do animal, aumentam acentuadamente as possibilidades de se identificarem com precisão e rapidez as modificações orgânicas provocadas por diferentes enfermidades. É importante ressaltar que o exame subsidiário, como o próprio nome diz, serve apenas para auxiliar ou complementar os procedimentos clínicos anteriores (p. ex., anamnese e exame físico), com o intuito de chegar ao diagnóstico, provisório ou definitivo (FEITOSA, 2020).

De acordo com Feitosa (2014), atualmente, vários exames estão disponíveis para o auxílio diagnóstico, dentre os quais têm destaque os descritos a seguir: punção exploratória; biopsia; exames laboratoriais; inoculações diagnósticas; reações alérgicas e outros exames complementares mais específicos (eletrocardiografia, eletroneuromiografia, etc.).

2.1.4 Técnicas de exame clínico

- Inspeção



A técnica adequada para a realização da inspeção exige mais que apenas uma simples olhadela, o examinador deve ser treinado a olhar para o corpo do animal de maneira sistemática (FEITOSA, 2008). A observação do animal pode oferecer inúmeras informações úteis para o diagnóstico, tais como estado mental, postura e marcha, condição física ou corporal, estado dos pelos e pele, formato abdominal (FEITOSA, 2014)

- **Palpação**

Pela palpação, é possível notar modificações de textura, espessura, consistência, sensibilidade, temperatura, volume, dureza, além da percepção de frêmitos, flutuação, elasticidade, edema e outros fenômenos (FEITOSA, 2020).

- **Auscultação**

O método de auscultação é usado principalmente no exame dos pulmões, em que é possível evidenciar os ruídos respiratórios normais e os patológicos; no exame do coração, para auscultação das bulhas cardíacas normais e suas alterações e para reconhecer sopros e outros ruídos; e no exame da cavidade abdominal, para detectar os ruídos característicos inerentes ao sistema digestório de cada espécie animal (FEITOSA, 2014)

- **Percussão**

Trata-se de um método físico de exame, em que, por meio de pequenos golpes ou batidas, aplicados em determinada parte do corpo, torna-se possível obter informações sobre a condição dos tecidos adjacentes e, mais particularmente, das porções mais profundas (Feitosa 2014).

- **Olfacção**

A técnica de olfacção é simples, sendo necessária apenas a aproximação razoável da área do animal a ser examinada (FEITOSA, 2008). Para analisar o odor do ar expirado, aproxima-se a mão, em formato de concha, das fossas nasais do animal e desvia-se o ar expirado para o nariz do examinador, individualizando-o (FEITOSA, 2014).

- **Mensuração da pressão arterial**



Segundo Silva (2017), a pressão sanguínea deve ser o primeiro parâmetro a ser avaliado pois, após outros procedimentos, considera-se que o gato está sob um nível de estresse maior e, dessa forma, poderemos ter uma alteração na pressão que não condiz com a realidade. Para mensurar a pressão arterial, necessitamos de um ambiente calmo, silencioso, afastado de outros animais e, quando possível, na presença do tutor (BROWN; ATKINS; BAGLEY et al. apud SILVA, 2017).

- Coletar amostras de sangue

De acordo com Silva (2017), existe mais de um local em que se pode realizar com segurança e eficácia a colheita de sangue, porém, independentemente desta escolha, na maioria dos pacientes é possível uma só pessoa realizar a coleta, como é o caso da colheita pela veia jugular.

A colheita nessa região possibilita se obter grandes volumes de forma rápida, porém, alguns gatos podem preferir visualizar o que está sendo feito e, por isso nesses indivíduos, deve-se optar pela veia safena medial ou a veia cefálica (RODAN, 2012). Para proceder com a colheita na veia jugular ou cefálica, o gato pode ser contido em uma posição sentada, ao passo que para coletar sangue da veia safena medial, o decúbito esternal é preferido (LOVELACE, 2012). Para prevenir que os vasos sejam rompidos, pode-se utilizar um cateter butterfly (SILVA, 2017).

As amostras de sangue para avaliação hematológica devem ser armazenadas em refrigeração caso não sejam processadas imediatamente; para amostras de soro, deve-se verificar a completa coagulação do sangue antes da centrifugação, após a coleta, a identificação e o transporte adequados da amostra completam o ciclo pré-analítico (TAKAHIRA, 2020).

- Coletar amostra de urina

A colheita de urina deve ser realizada por cistocentese e poderá ser feita em uma mesa ou no colo de um indivíduo, lembrando que a melhor posição para a punção vesical será a que o gato se sentir mais confortável, sem que tenha seus membros esticados ou contidos (RODAN, 2012). Segundo Rodan et al., (2016) as amostras de urina são geralmente coletadas com o gato em decúbito lateral, com as pernas voltadas para trás, para melhor visualização da bexiga, no entanto, essa posição gera desconforto.



Como alternativas para evitar a falta de conforto do gato durante a colheita podemos posicionar o animal em estação, ou em decúbito dorsal, sem esticar os membros (RODAN et al., 2016). Apoiar o dorso do paciente durante a colheita auxilia a acalmar o gato, além de reduzir uma contenção exagerada (LOVELACE, 2012). Exceto a colheita de urina por micção natural, todas as outras técnicas podem resultar em algum grau de trauma físico para o paciente (LOVELACE, 2012).

2.1.5 Formas para contenção de felinos

Entre outras questões a serem consideradas como atribuições do médico ou equipe veterinária, a contenção de um gato de forma segura é um critério essencial para qualquer técnica veterinária, no entanto, não existe uma técnica universal de contenção, pois ela deve se adaptar às necessidades de cada paciente que chega ao consultório veterinário (SCHMELTZER, 2012). O uso de toalhas sobre a caixa de transporte é uma alternativa interessante quando se visa reduzir o estresse do animal, caso este se mostre assustado demais, ou com sensibilidade considerável a estímulos visuais e auditivos (RODAN et al., 2011 apud SILVA, 2017).

“Menos contenção é sempre a melhor contenção.” (RODAN, 2012). Ao contrário do que se pensa, segurar um gato pelo pescoço o torna mais ansioso e medroso, pois não proporciona ao gato um senso de controle (RODAN et al., 2011 apud SILVA, 2017). Mais efetivo que segurar o gato dessa maneira, é realizar massagens na cabeça, ao redor das orelhas e embaixo do queixo (RODAN et al., 2011 apud SILVA, 2017).

Segundo Feitosa (2014), os gatos devem ser mantidos com os seus proprietários (dentro de caixas de contenção ou de transporte) e retirados somente no momento da sua avaliação e o primeiro passo na contenção dos gatos é lembrar-se de fechar as janelas e portas do local de exame para evitar evasão ou acidentes.

Após deve-se tentar realizar o exame com o mínimo de imobilização, bastando, para tanto, a colocação de botinhas de esparadrapo após a colocação do animal na mesa, além disso deve-se aparar as unhas caso haja necessidade de um procedimento de maior duração, se o animal estiver mantido dentro de caixas de papelão, madeira ou mesmo sacolas de pano, sua retirada deve ser feita por seu proprietário, devendo ser examinados, de preferência, sobre uma mesa (FEITOSA, 2014).



De acordo com Rodan (2012), geralmente as práticas da rotina clínica do paciente felino requerem mínima manipulação, sendo que o veterinário deve garantir que o paciente se sinta confortável durante o procedimento, permitindo que o gato permaneça na posição mais natural possível, sem segurar ou conter o corpo de forma demasiada; um cobertor ou toalha macia, que de preferência traga o cheiro do ambiente em que o paciente vive, pode ser útil para colocar o gato durante as coletas de amostras biológicas. Para que o gato se sinta ainda mais seguro, é recomendado que se envolva o animal em um pano, porém sem restringir demais seus movimentos (FEITOSA, 2008).

2.1.6 Doenças gerais em felinos no Rio Grande do Sul

Segundo Alves (2016), o conhecimento das enfermidades que ocorrem nos felinos domésticos é fundamental para o estabelecimento de medidas de controle das mesmas. Nesse contexto, são de grande relevância os estudos retrospectivos, com a sistematização de dados obtidos por laboratórios de diagnósticos, principalmente aqueles que abrangem várias décadas, pois permitem a determinação da frequência, da epidemiologia e das características clínico-patológicas das doenças (PIEREZAN et al., 2009).

Dentro desta premissa Alves (2016) realizou um estudo retrospectivo dos diagnósticos de causas de morte e de lesões em felinos na região sul do Rio Grande do Sul entre 1978 e dezembro de 2014; onde foram revisados os protocolos de necropsia e materiais recebidos desta espécie encaminhados ao Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPel) nesse período, foram recebidos 517 cadáveres de felinos e 921 materiais, totalizando 1438 materiais de felinos recebidos.

As enfermidades descritas no presente relato foram as de maior ocorrência e/ou importância em saúde pública, sendo agrupadas em neoplasmas, doenças fúngicas e bacterianas, virais e parasitárias. Sendo relatado uma frequência patológica as doenças, conforme representado no Gráfico 1 (ALVES, 2016).

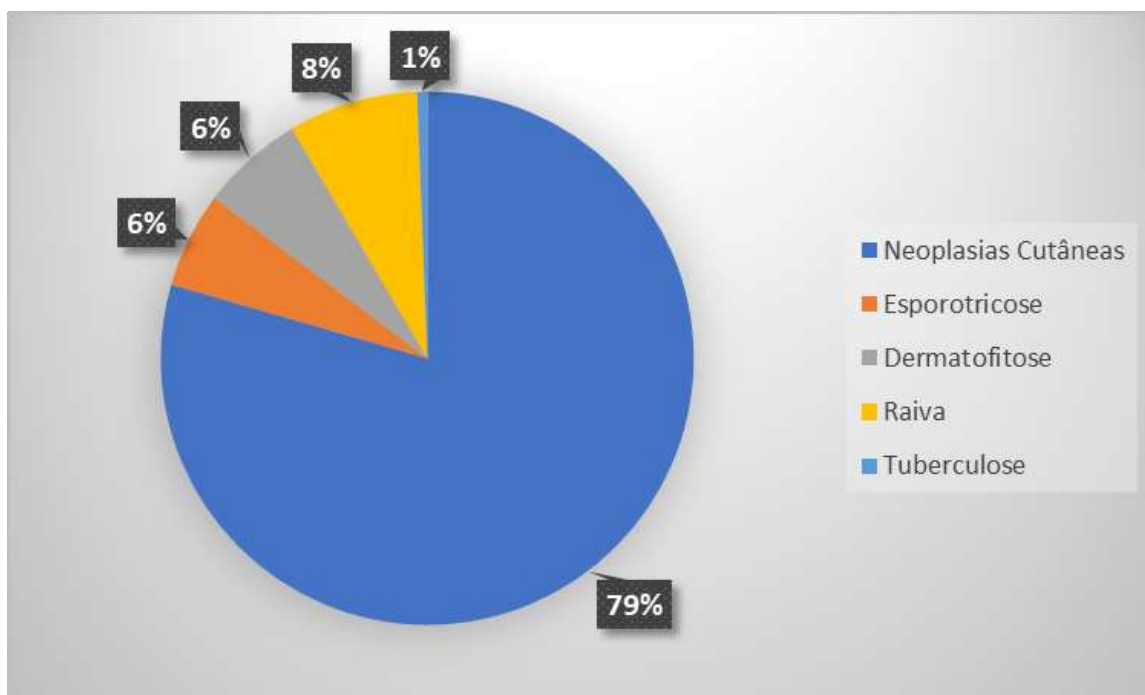


Gráfico 1- Resultados da pesquisa aos arquivos (LRD/UFPel)

2.1.8 Ansiedade e estresse de felinos

Os felinos domésticos frequentemente refletem o status psicológico de sua família ou do ambiente em que vivem e, por esse motivo, é necessário ter um entendimento completo dos indivíduos e hábitos à volta do paciente (BEAVER, 2003). Para compreendermos melhor como o gato age em situações de estresse e que tipo de estímulos são capazes de provocar uma ação inesperada, devemos nos colocar no lugar do animal, pois nossa perspectiva, como proprietários ou veterinários, será distinta (SILVA, 2017). O estresse pode ser definido como uma condição na qual a previsibilidade e a capacidade de controle são comprometidas, restritas a condições em que a demanda ambiental excede a regulação natural de um organismo (SCARLETT; DONOGHUE apud SILVA, 2017).

Alguns gatos são particularmente exigentes no que diz respeito à atenção que é concedida a eles (BEAVER, 2003). A ansiedade por separação foi definida recentemente como um problema em gatos, pois foi primeiramente identificada em cães e está associada a proprietários que passam bastante tempo fora de casa, ou que viajam frequentemente (SCHWARTZ apud BEAVER, 2003).

Os comportamentos relacionados a essa condição podem variar amplamente, mas a micção inadequada é o mais comum, ocorrendo em 70,6% dos gatos (BEAVER, 2003). Além

disso, mais de 35% dos gatos apresentam defecação inadequada (SCHWARTZ apud BEAVER, 2003) e segundo Silva (2017), o felino pode apresentar Comportamentos destrutivos (8,8%), vocalização excessiva (11,8%) e lambedura excessiva dos pelos (5,9%).

2.2 Material e Métodos

Iniciou-se a parte prática do projeto com um levantamento teórico, que abrangeu a definição e formas de realização de exame físico e clínico em felinos, formas de contenção e doenças que mais ocorrem nesta espécie no Rio Grande do Sul, além de apresentar a importância de compreender a ansiedade e estresse nestes animais.

Em primeiro momento, foram escolhidos os felinos a serem examinados, sendo estes: Um gato sem raça definida (SRD), de pelagem preta, cerca de 2 anos de idade, com peso de 4,5kg, não castrado, identificado como gato A (Figura 2A), sendo este um felino sem histórico clínico de patologias e manifestações clínicas; e uma gata SRD, de pelagem bicolor (Preta com Branco), com cerca de 7 anos de idade, com peso de 4kg, castrada, sem histórico clínico de doenças e sinais clínicos, intitulado como gato B (Figura 2B).

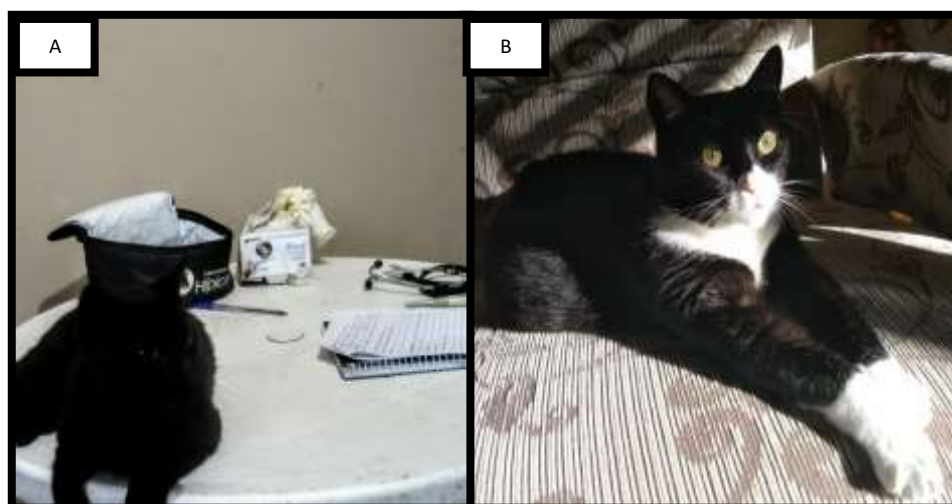


Figura 2 - Felinos examinados neste trabalho. Foto: Miranda, M.C., 2020, Dom Pedrito, RS.

Em seguida, ocorreu uma investigação ao histórico dos animais por meio de entrevista com os tutores, sendo as informações coletadas transcritas em um prontuário de consulta (Anexo I e II), sendo assim, foi solicitado identificação do animal e dos seus tutores, formas

controle sanitário adotadas (vermifugação e vacinas), bem como as datas e das últimas aplicações das medidas sanitárias.

Iniciada a anamnese e exame físico, foram aplicadas as seguintes técnicas: observação de frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR), verificação da temperatura corporal, avaliação dos linfonodos e mucosa, grau de hidratação através da visualização do tempo de preenchimento capilar (TPC) e turgor cutâneo (TC). Não houve necessidade de utilizar nenhuma técnica específica de contenção, visto que os animais não apresentaram resistência.

A FC e FR (Figura 3) foram verificadas por meio de auscultação com auxílio de um estetoscópio, a análise dos linfonodos foi praticada por meio de palpação e o exame das mucosas se deu por meio de visualização da coloração das pálpebras, cavidade oral (Figura 4) e vagina. Para a aferição da temperatura corporal, foi utilizado um termômetro digital (Figura 5) e para a avaliação do TPC foi necessário apenas apertar a gengiva do animal e ver o tempo em que a coloração da gengiva voltava ao estado normal, já para análise do TC foi necessário puxar a pele do animal (preferencialmente pele do pescoço) e observar o tempo em que a pele volta a sua condição normal.



Figura 3- Avaliação da frequência cardíaca e respiratória. Foto: Miranda, M.C., 2020, Dom Pedrito.



Figura 4 - Avaliação da mucosa oral. Foto: Dos Santos, N.R., 2020, Dom Pedrito, RS.



Figura 5 - Avaliação da temperatura retal. Foto: Dos Santo, N.R., 2020, Dom Pedrito, RS.



Ressalta-se que em todos os procedimentos realizados neste trabalho, foram empregadas práticas de bem-estar animal, a fim de se evitar o estresse dos animais e possíveis ferimentos. Todos os indivíduos envolvidos fizeram a utilização EPI'S (equipamentos de proteção individual).

2.3 Análise dos Resultados

Conforme observa-se nos Quadros 1 e 2, os pacientes encontram-se com frequências respiratória, cardíaca e temperatura corpórea dentro do parâmetro esperado, levando-se em consideração o manejo com os mesmos durante a realização do exame, o que pode acarretar em uma leve mudança momentânea de tais medidas.

Quadro 1 – Gato A

GATO A		
	OBSERVADO	ESPERADO
Frequência Cardíaca	120	110 a 130
Frequência Respiratória	25	10 a 25
Temperatura	38	38 a 38,5

Quadro 2 – Gato B

GATO B		
	OBSERVADO	ESPERADO
Frequência Cardíaca	134	110 a 130
Frequência Respiratória	30	10 a 25
Temperatura	37,4	38 a 38,5

Quanto a avaliação de linfonodos, mucosas e hidratação, os animais encontram-se também dentro do esperado para um animal saudável. Os objetivos foram atingidos após confecção da parte teórica deste projeto e a aplicação das técnicas descritas no mesmo, sendo estas realizadas com dois felinos onde pode constatar que a realização de uma entrevista com os tutores dos animais antes do exame físico é de grande valia, para se chegar a uma linha a ser investigada ou em alguns casos a um diagnóstico.



Destaca-se ainda que manter o tutor durante a consulta é um ponto extremamente satisfatório, onde percebeu-se que o animal manteve-se de forma mais calmo, menos ansioso e estressado. Observa-se ainda que as técnicas de exame clínico quando aplicada, seguindo um padrão, porém adaptado para cada paciente é excepcionalmente adequado, tornando assim, cada caso clínico mais descomplicado de solucionar

Não foram realizados exames complementares devido a atual situação pandêmica ocorrente durante a confecção do trabalho, o que não interfere em nenhum resultado aqui descrito considerando a saudabilidade dos animais bem como correta prática de manejo sanitário com eles por parte dos tutores.

3 CONCLUSÃO

Concluiu-se que a realização de uma pesquisa prévia do histórico clínico é de grande valia para a realização de um exame clínico. Destaca-se que este método, associado a anamnese, o exame físico e a presença do tutor para tranquilizar o animal é extremamente eficaz e satisfatório para em casos mais corriqueiros chegar-se a um diagnóstico presuntivo.

Observa-se que as técnicas semiológicas são fáceis de serem empregues, mas que para chegar-se a melhores resultados deve-se associá-las as técnicas de contenção específica de cada espécie e aos cuidados com o bem estar de cada animal. Destaca-se ainda que a aplicação de um padrão no exame clínico associado a uma adaptação para cada paciente é extremamente benéfica, possibilitando assim chegar a um diagnóstico, ou até mesmo ser válido para reduzir a possibilidade de erros diagnósticos.

Este levantamento prático/ teórico se fez importante para a ampliação do conhecimento sobre felinos e suas peculiaridades, bem como compreender e pôr em prática as técnicas semiológicas.



REFERÊNCIAS

ABINPET. **Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação**. Acessado em 22/03/2020. Online. Disponível: <<http://abinpet.org.br/>>.

ALVES, D. M., **Doenças de felinos na região sul do Rio Grande do Sul**. 2016. 45f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

ANDRADE, A. L.; **Semiologia do sistema visual dos animais domésticos**, In: FEITOSA, F., F. L., **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico/ organizador Francisco Leydson f. Feitosa**. 4ª. ed. - Rio de Janeiro; ROCA, 2020.

BEAVER, BONNIE V. **Social Feline Behavior**. In: **Feline Behavior A Guide for Veterinarians**. EUA, Missouri: Elsevier, 2003.

CARVALHO, M. B., **Semiologia do sistema urinário**, In: FEITOSA, F., F. L., **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico/ organizador Francisco Leydson f. Feitosa**. 4ª. ed. - Rio de Janeiro; ROCA, 2020.

DE AZEVEDO, R. S.; **Semiologia do canal auditivo em cães e gatos Revisão de literatura**. Trabalho de conclusão de curso de Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/156569> >. Acesso em: 27/03/2020.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a Arte do Diagnóstico: Cães, Gatos, Equinos**. Editora Roca, 2008.

FEITOSA, F., F. L. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico/ organizador Francisco Leydson f. Feitosa**. 3ª. ed. - São Paulo: Roca, 2014.

FEITOSA, F., F. L. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico/ organizador Francisco Leydson f. Feitosa**. 4ª. Ed. - Rio de Janeiro; ROCA, 2020.

FIGUEIREDO, C. M., MOURÃO, A. C., OLIVEIRA, M. A. A., ALVES, W. R., OOTEMAN, M. C., CHAMONE, C. B., & KOURY, M. C. **Leptospirose humana no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: uma abordagem geográfica**. Rev. Soc. Bras. Med. Trop, 34(4), 331-8, 2001.

LITTLE, S. E. **O gato: medicina interna/Susan E. Little; tradução Roxane Gomes dos Santos Jacobson, Idilia Vanzellotti**. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Roca, 2015.

LOVELACE, KAREN M. **Venipuncture and Cystocentesis**. In: NORSWORTHY, GARY D; SCHMELTZER, LINDA E. **Nursing the Feline Patient**. Wiley-Blackwell, 2012.

NETTO, D. M., **Equídeos e Ruminantes – Seção A**, In: FEITOSA, F., F. L., **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico/ organizador Francisco Leydson f. Feitosa**. 4ª. ed. - Rio de Janeiro; ROCA, 2020.



PIEREZAN, F.; RISSI, D. R.; RECH, R. R.; FIGHERA, R. A.; BRUM, J. S. & BARROS, C. S. **Achados de necropsia relacionados com a morte de 335 equinos: 1968-2007.** Pesq. Vet. Bras, 29(3), 275-280, 2009.

Richards J, Elston TH, Ford RB et al: **The 2006 American Association of Feline Practitioners Feline Vaccine Advisory Panel report**, J Am Vet Med Assoc 229:1405, 2006.

RODAN, I. **Understanding the Cat and Feline-Friendly Handling.** In: LITTLE, S. **The Cat: Clinical Medicine Management.** 3251 Riverport Lane/St. Louis, Missouri 63043: Elsevier, 2012.

RODAN, ILONA; **Importance of Feline Behavior in Veterinary Practice.** In: HEATH, SARAH; RODAN, ILONA. **Feline Behavioral Health and Welfare.** 3251 Riverport Lane/St. Louis, Missouri 63043: Elsevier, 2016.

SILVA, D. S.; **Novas diretrizes para o manejo clínico do paciente felino.** Trabalho de conclusão de curso de Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170514> >. Acesso em: 27/03/2020.

SCHMELTZER, L.E. **Restraint.** In: NORSWORTHY, GARY D; SCHMELTZER, LINDA E. **Nursing the Feline Patient.** Wiley-Blackwell, 2012.

TAKAHIRA, R. K., **Hematologia Clínica – Seção A,** In: FEITOSA, F., F. L., **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico/ organizador Francisco Leydson f. Feitosa.** 4ª. ed. - Rio de Janeiro; ROCA, 2020.



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU BAGÉ



ANEXOS I

Prontuário de Consulta - Gato A

PRONTUÁRIO DE CONSULTA DATA: 22/05/2020

Animal: NEGRÃO DN: 15/03/2018 Sexo: M (F). Castrado: (S) N. Peso: 4,5 kg.

Espécie: FELINO Raça: SED Cor/pelagem: PRETO

Proprietário: NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS Telefone: (53) 9533 293657

DN: 20/02/2000 CPF: _____ CI: DOM PEDRITO

Endereço: 21 DE ABRIL, 2903 CEP: 96450-000 Cidade: _____

Queixa principal: SEM RELATO

Anamnese: (qual o problema, quando teve início, como tem sido a evolução, já apresentou algo semelhante, fez ou faz tratamento, possui contato com outros animais, estado de saúde dos demais, tem acesso a rua/pátio/parques, frequenta petshops): A PRINCÍPIO NÃO TEVE NENHUMA DOENÇA NO ÚLTIMOS DIAS, NÃO FOI TRATADO, NÃO APRESENTOU ALTERAÇÃO, ESTADO CORPORAL NORMAL, POSSUI CONTATO COM OUTROS ANIMAIS, FREQUENTA PÁTIO E RUA.

O animal apresenta pulgas? NÃO Carrapatos? NÃO Forma de controle: CONFORTIS

Vermifugação: N (N) Data última dosagem: 19/04/2020 Qual medicamento? VER MAX

Vacinas: Raiva () Ócupia () Felina () Quais? NÃO RECEBEU Data: ____/____/____
VACINAS

Urina (frequência de micção, aspecto, cor, quantidade, odor): SEM ALTERAÇÃO

Fezes (sólidas, semipastosas, diarreia, cor, quantidade): SEM ALTERAÇÃO

Ingestão de água: (diminuída) X (normal) (aumentada). Vômito: (frequência/há quantos dias?) _____

Alimentação: (polifagia) (normofagia) (anorexia). Ração, qual? _____ Comida () Comida e ração X

Observações: _____

Exame físico: FC: 120 bpm. FR: 25 mpm. Temperatura: 38,9

TPC: NORMAL PA: NORMAL Ouvidos: NORMAIS Olhos: NORMAIS Palpação de



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU BAGÉ



abdômen: NORMAL/SEM ALTERAÇÃO Sistema respiratório: NORMAL Mamas: NORMAL
Pênis: NORMAL Vulva: — Rabo: NORMAL Cav.oral: NORMAL
Linfodos: Normais(X).Aumentados(—). Submandibular D(—) E(—). Popliteo D(—) E(—). Axilar D(—) E(—)
Mucosa: (pálida)(rósea)(ictérica)(cianótica) RÓSEA
Desidratação (Xnormal) (leve) (moderada) (elevada) —
Observações: —
—
—
Exames complementares: Hg (—). Urinálise (—). EPP (—). EPF (—). Snap test (—). RX (—). Eletro (—).
US (—). Bioquímico (—) Quais enzimas? —
Diagnóstico diferencial: —
Diagnóstico presuntivo: GATO NÃO APRESENTA ALTERAÇÃO
Tratamento prescrito até novas recomendações: —
—
—
—
Revisão: —/—/— Veterinária: —



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU BAGÉ



ANEXOS II

Prontuário de Consulta - Gato B

PRONTUÁRIO DE CONSULTA DATA: 21/05/2020

Animal: BELEZINHA DN: 26/06/2013 Sexo: (M) ☒ (F) ☐ Castrado: ☒ (N) ☐ Peso: 4 kg.

Espécie: FELINO Raça: SILV Cor/pelagem: BOLSA (PRETO E BRANCO)

Proprietário: HELENA BROCARDO COMIL Telefone: 51 9995362

DN: 06/02/1978 CPF: _____ CI: _____

Endereço: 96450-000 CEP: _____ Cidade: POIM PEDRITO

Queixa principal: SEM RELATO

Anamnese: (qual o problema, quando teve início, como tem sido a evolução, já apresentou algo semelhante, fez ou faz tratamento, possui contato com outros animais, estado de saúde dos demais, tem acesso a rua/pátio/parques, frequenta petshops): SEGUNDO PROPRIETÁRIA DO ANIMAL, NÃO APRESENTOU SINAIS OU SINTOMAS, O ANIMAL NÃO TEM CONTATO COM OUTROS ANIMAIS, SE FREQUENTA OS AMBIENTES DA CASA

O animal apresenta pulgas? NÃO Carrapatos? NÃO Forma de controle: CONFORTIS

Vermifugação: ☒ (N) Data última dosagem: 10/02/2020 Qual medicamento? VER MAX

Vacinas: Raiva (☐); Óctupla (☐); Felina (☐); Quais? NÃO VACINADO Data: ____/____/____

Urina (frequência de micção, aspecto, cor, quantidade, odor): SEM ALTERAÇÃO

Fezes (sólidas, semipastosas, diarreia, cor, quantidade): SEM ALTERAÇÃO

Ingestão de água: (diminuída) ☒ (normal) ☐ (aumentada) ☐ Vômito: (frequência/há quantos dias?) _____

Alimentação: (polifagia) ☐ (normofagia) ☒ (anorexia) ☐ Ração, qual? _____ Comida (☐) Comida e ração ☒

Observações: _____

Exame físico: FC: 134 bpm. FR: 30 mpm. Temperatura: 37,82

TPC: NORMAIS PA: NORMAIS Ouvidos: NORMAIS Olhos: NORMAIS Palpação de



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU BAGÉ



abdômen: NORMAL / SEM ALTERAÇÃO Sistema respiratório: NORMAL Mamas: NORMAL
Pênis: — Vulva: NORMAL Rabo: NORMAL Cav. oral: NORMAL
Linfodos: Normais (☒) Aumentados (☐) Submandibular D (☐) E (☐) Poplíteo D (☐) E (☐) Axilar D (☐) E (☐)
Mucosa: (pálida) (roséa) (ictérica) (cianótica) ROSÉA
Desidratação (normal) (leve) (moderada) (elevada) —
Observações: —
—
Exames complementares: Hg (☐) Urinálise (☐) EPP (☐) EPF (☐) Snap test (☐) RX (☐) Eletro (☐)
US (☐) Bioquímico (☐) Quais enzimas? —
Diagnóstico diferencial: —
Diagnóstico presuntivo: —
Tratamento prescrito até novas recomendações: GATA NÃO APRESENTA NENHUM
TIPO DE ALTERAÇÃO
—
—
—
Revisão: —/—/— Veterinária: —



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU BAGÉ



	INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE BAGÉ LTDA FACULDADE IDEAU BAGÉ Curso de Medicina Veterinária – Bacharelado Portaria de autorização MEC nº 636 de 04/09/2015. Publicada no D.O.U. de 08/09/2015
---	---

TERMO DE AUTENTICIDADE
PROJETO DE APERFEIÇOAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO

_____, alunos do Curso de Graduação
em _____, do Instituto de
desenvolvimento Educacional de Bagé – Faculdade IDEAU, campus Bagé declaramos ter o
pleno conhecimento do regulamento e normas referentes ao **Projeto de Aperfeiçoamento
Teórico e Prático** e que o realizaremos pelo próprio esforço e sem plágio de obras literárias,
sob _____ orientação _____ dos _____ Professores

_____.

Declaramos, ainda, ter o pleno conhecimento que poderemos sofrer sanções legais na
esfera civil e penal, caso seja comprovado o plágio e/ou aquisição de trabalhos concluídos,
além do prejuízo de medidas de caráter educacional.

Bagé (RS), ____ de _____ de 2022

Acadêmicos

Assinatura

Professores

Assinatura

